



©Monkey Business/PhotoXpress

Coordenação pedagógica

Cada época se impõe e nos impõe desafios diante dos quais nos sentimos, muitas vezes, despreparados. No século que findou, constatamos a todo momento indícios de mudança nos diferentes campos do conhecimento (...) Eles têm chegado à escola, levantando questionamentos que demandam reflexões e sobre os quais o coletivo da escola precisa se debruçar.

[Almeida e Placco]

Nas escolas, encontramos verdadeiramente as pessoas. Escolas não são apenas instituições de formalidades, de cumprimento de programas e ensino. São locais de presenças humanas e poderiam revolucionar o mundo se conseguissem inovar, implantando práticas humanizadoras.



Isabel C. Rodrigues*

Em nossas escolas, encontramos sujeitos de gerações do passado, do presente e do futuro. Nelas estão agentes históricos, socialmente construídos: alunos, professores, coordenadores, funcionários, diretores, famílias, comunidade - frutos de relações socialmente construídas, permeadas de afetos (um afetando o outro) nos processos de mudanças.

Nessa relação dialética e complexa encontra-se a atuação do coordenador pedagógico, um dos atores/agentes de transformação do processo educativo. Seu trabalho não se concretiza na solidão, mas no coletivo, “mediante a articulação dos diferentes atores escolares, no sentido da construção de um projeto político pedagógico transformador”, como diriam Almeida e Placco, no livro *O coordenador pedagógico e o espaço de mudança*. É um trabalho que se realiza em um movimento de relações/interações construídas no cotidiano escolar, mediatizadas por alguns saberes que fundamentam o fenômeno da ação pedagógica transformadora: saber conhecer, saber fazer, saber ser, saber agir e saber transformar.

Para transformar processos educativos, a atuação do coordenador pedagógico deve envolver uma prática dialética, reflexiva, crítica e consciente, sincronizada aos movimentos/mudanças que ocorrem no cenário da sociedade, na comunidade e na escola, assumindo assim uma práxis transformadora. As intervenções do coordenador pedagógico podem, dessa forma, “afetar” o processo educa-

tivo, desencadeando transformações na prática do professor, “afetando” os alunos, famílias e comunidade educativa.

Tais intervenções pedagógicas devem ser planejadas intencionalmente, a partir das dimensões ética, política, técnico-científica e relacional. À dimensão ética (Por quê? O que move meu fazer?) está atribuído o sentido do trabalho que realiza. A finalidade do que se faz está na dimensão política (Para quê? Com que valores?). Por trás dos saberes que organiza e das escolhas metodológicas que fundamentam sua atuação, está a dimensão técnico-científica. A dimensão relacional se dá na forma, no como se efetiva a construção dos processos pedagógicos, atitudes/ações do cotidiano escolar, capazes ou não de desencadear mudanças externas (objetivas) e internas (subjetivas) nas pessoas.

... a atuação do coordenador pedagógico deve envolver uma prática dialética, reflexiva, crítica e consciente, (...) assumindo assim uma práxis transformadora.

O momento atual propõe ao coordenador pedagógico ser um dos agentes de mudança de práticas pedagógicas, oferecendo-lhe a possibilidade de projetar sua ação pela articulação de valores, convicções, atitudes e saberes. ■

*Coordenadora e consultora Pedagógica da Rede RCE

www.rceonline.com.br